

Zootecnia

EFEITO DO ADITIVO ALIMENTAR FITOGÊNICO, LEVEDURA E MINERAIS ORGÂNICOS EM VACAS LEITEIRAS SUBMETIDAS A ACIDOSE RUMINAL

Marina Nogueira Olímpio - 5º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA

Josué Teófilo Ramos de Carvalho - Doutorando do Departamento de Zootecnia, UFLA

Cecília Donata Silva de Oliveira - Mestranda do Departamento de Zootecnia, UFLA

Ana Júlia de Campos Silva - 9º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista FAPEMIG/CNPq

Rayana Brito da Silva - Better Nature Research Center

Marcos Neves Pereira - Professor do Departamento de Zootecnia, UFLA. – mpereira@ufla.br .

Orientador - Orientador(a)

Resumo

O aditivo fitogênico (PHY, Digestaron, DSM), com ou sem levedura autolisada e minerais orgânicos (YOM), pode reduzir a acidose ruminal em vacas leiteiras com picos de consumo devido a manejo inadequado de cocho. Este estudo avaliou o efeito de PHY e YOM no consumo de matéria seca (CMS) e no desempenho lactacional de vacas com picos de consumo. Quinze vacas Holandês foram alimentadas com três tratamentos: controle (CTL), PHY (0,01% MS da dieta) e YOM (PHY + 0,075% MS de levedura + 0,15% MS de minerais orgânicos), em quadrados latinos 3x3 com períodos de 35 dias (22 de adaptação). As vacas foram ordenhadas três vezes ao dia e receberam dietas com silagem de milho (55% MS), milho reidratado e ensilado (7,6% MS), milho moído fino (7,6% MS), caroço de algodão (10,1% MS), farelo de soja (16,6% MS), bicarbonato de sódio (0,97% MS) e óxido de magnésio (0,26% MS). Nos dias 29 e 32, o alimento foi removido às 19h, e as vacas foram alimentadas às 7h do dia seguinte para induzir o pico de consumo. Dados dos dias 23 a 35 foram analisados com o procedimento Mixed do SAS. A restrição alimentar causou pico no CMS e na duração da primeira refeição nos dias 30 e 33, além de queda na produção de leite e peso corporal ($P < 0,01$). Vacas no tratamento CTL tiveram menor CMS (22,9 kg/dia) do que nos tratamentos PHY (23,5 kg/dia) e YOM (23,9 kg/dia; $P < 0,02$). Vacas com YOM tenderam a ter maior CMS que com PHY ($P = 0,10$). A produção de leite não diferiu (33,0 kg/dia; $P = 0,40$), mas o leite corrigido para energia (LCM) foi menor no CTL (31,0 kg/dia) comparado a PHY e YOM (31,9 kg/dia; $P < 0,03$). A gordura do leite foi menor no CTL (3,39%) do que no PHY e YOM (3,49%; $P < 0,01$), com tendência similar para sólidos totais do leite ($P < 0,03$). Vacas com PHY tenderam a ter maior secreção de proteína e caseína ($P < 0,10$). A proteína bruta do leite (3,15%) e o N-ureico (16,5 mg/dL) não diferiram ($P > 0,25$). A eficiência alimentar medida como produção de leite/CMS (1,45) ou LCE/CMS (1,40) também não diferiu ($P > 0,33$). PHY e YOM aumentaram o CMS, a gordura do leite e o LCE.

Palavras-Chave: vacas leiteiras, aditivo alimentar fitogênico, levedura.

Instituição de Fomento: Capes

Link do pitch: <https://youtu.be/EVF97hKeZPo?feature=shared>